

A INTERNET QUE OS ADULTOS NÃO CONHECEM E SUA INFLUÊNCIA NA VIDA DOS JOVENS

**Carolina Andrade; Barbara Paiva; Gabriel Araújo; Geovanna Silva;
Rebeca Rodrigues; Ruth Carlos.**

Orientador: Prof. Dr. Luis Guilherme Galeão – Silva

Instituto de Psicologia da universidade de São Paulo

carolinaoliveira4444@gmail.com; b19paiva11@gmail.com; gabriels.araujo77@gmail.com;
gege.meira2003@gmail.com; rebeca.fofa3@gmail.com; esterxsouza668@gmail.com.

Objetivos

Esta pesquisa teve como objetivo discutir sobre como os jovens interpretam as discriminações que acontecem na internet, com base na experiência de Iniciação Científica para o Ensino Médio de uma escola pública estadual da zona sul da cidade de São Paulo.

Métodos e Procedimentos

Este projeto de IC-EM (2019/2020) tem como tema: *“Necessidade em Saúde, Uso da Internet e a Diversidade Étnico-Racial, Religiosa e Familiar de Estudantes de Ensino Médio”*. Neste estudo foi feito um recorte temático sobre discriminação na internet e trata-se de uma Investigação Ação Participativa (IAP) (MONTERO, 2006). Os procedimentos

utilizados foram: diário de campo de reuniões semanais com a equipe de pesquisa; debates dos temas; aplicação de questionário para alunas/os do 3º ano do E.M. de escolas públicas (Regulares e Etecs) de São Paulo, Santos e Sorocaba.

Ainda válido frisar que, resultante da pandemia de COVID-19, houveram singelas mudanças nos métodos e procedimentos acerca de nossa organização; tendo em vista a acessibilidade proporcionada pela internet, através da comunicação pelas redes sociais e uso de ferramentas: com documentos e relatórios sendo produzidos e compartilhados de forma simultânea. Este trecho clarifica a escolha do tema, já que a convivência com a internet ficou mais acentuada e as questões discriminatórias em tal ambiente ficaram ainda mais nítidas.

Resultados

1- Saúde Mental - suicídio/automutilação/ferir outra pessoa pode ser resultado dessas discriminações e as formas de cometer são buscadas na internet.

2 - Raça/Cor - cotidiano de discriminação, dificuldade de autoidentificação (e identidade social).

3- A discriminação de gênero na internet, com suas dificuldades e diferenças.

4- As discriminações que acontecem na internet também acontecem na escola

5- Informações midiáticas manipuladas e o mau uso do anonimato.

6- Cultura do cancelamento da internet pode influenciar na ausência de diálogos sobre esses temas.

Conclusões

Tivemos a chance de abordar assuntos que estão presentes no nosso cotidiano e que não haviam sido pautados anteriormente, o que nos levou a uma formação como pesquisadoras a partir dos temas (aprender a dialogar, ouvir outras opiniões e ter um olhar crítico).

Foi possível também, pensarmos em maneiras de apresentar os dados colhidos para a comunidade escolar por meio de: vídeos animados, esquemas explicativos, mapas mentais e através da análise coletiva dos dados com objetivo de compreender as necessidades dos respondentes.

Referências Bibliográficas

MONTERO, Maritza. Hacer para transformar: el método en la psicología comunitaria. 1ª ed. Buenos Aires: Paidós, 2006